

## Comentário do Gestor

No mês de julho, foi notada uma grande alteração no humor dos mercados, provocada principalmente por três vetores: (i) valorização do Yen e desmonte de operações de carry trade; (ii) balanços piores que o esperado das *big techs* americanas; e (iii) receios de recessão nos Estados Unidos, principalmente após último relatório de Payroll, no início de agosto. O movimento pessimista foi mais acentuado nos primeiros dias deste mês, logo após decisão do FOMC (31 de julho), que, na percepção mais recente do mercado, estaria “*behind the curve*” no processo de flexibilização monetária, e pelos três motivos listados anteriormente, que foram absorvidos com certo atraso. Além disso, pelo lado político, Donald Trump sofreu um atentado em um comício, levando um tiro de raspão, o que impulsionou suas intenções de votos nas pesquisas eleitorais seguintes, o levando a quase uma certeza de vitória. Todavia, Kamala Harris, dias depois, foi anunciada como a candidata democrata no lugar de Joe Biden e, hoje, emparelhou a disputa e é marginalmente favorita.

Em julho, a curva americana de juros experimentou forte fechamento, com o vértice de 2 anos fechando 49 pb (pontos-base), e o de 10 anos, 37 pb, terminando o mês em 4,03%. No mercado de renda fixa, os principais índices tiveram desempenhos mistos, com o CDS brasileiro (risco país) fechando de 170 pb para 158 pb, o *spread* dos títulos americanos de alto rendimento (*US High Yield*) de 344 pb para 331 pb, e o *spread* do índice dos bonds corporativos da América Latina, em direção contrária, abrindo de 399 pb para 406 pb. O DXY (Dólar Index - cesta de moedas contra o dólar americano) recuou 1,7% no mês, em linha com valorização do Yen de 6,8%, enquanto o BRL recuou 1,0%. Em relação aos mercados acionários, os índices americanos tiveram desempenho misto, com tese de “*rotation*” em voga (troca de ações techs por ações small caps): S&P 500 a +1,1%, enquanto Nasdaq recuou 0,8%. No Brasil, após um péssimo mês de junho, devido principalmente a eleições mexicanas e à questão fiscal local, o Ibovespa avançou 3,0%. O benchmark de volatilidade do S&P 500 (VIX) avançou de 12,44 do mês anterior para 16,36 no fechamento de julho.

O principal tema do mês foi a forte valorização do yen e o desmonte de operações de “*carry trade*” de moedas. Após dados mais fracos de inflação nos EUA, com o CPI americano registrando 3,0% a/a, ante consenso de 3,1%, com núcleo a 3,3% a/a, contra consenso de 3,4% a/a, o yen começou um processo de valorização acentuada, com relatos de que o BoJ (*Bank of Japan*) teria suportado sua moeda, tese confirmada somente dias depois, com confirmação por parte da própria instituição.

Em 31 de julho, para complementar, o BoJ elevou as taxas de juros de 0,10% para 0,25%, enquanto o consenso era de estabilidade, provocando uma reação bem negativa dos mercados. Na decisão, Ueda citou a potencial desvalorização do yen como um dos motivos da alta dos juros, mesmo depois do dólar contra yen ter recuado de 162 para aproximadamente 150 nos 20 dias anteriores, resultando em (i) mais 3 dias de valorização do yen, que chegou a tocar 144, e (ii) desvalorização generalizada dos ativos de risco, acionando até mesmo um *circuit breaker* na bolsa japonesa. Esse processo de valorização do yen e elevação dos juros japoneses iniciou um desmonte desordenado de operações de *carry trade* de diversas moedas contra o yen, tanto pela posição vendida de yen tendo que ser liquidada, como pelo custo relativo mais alto de financiamento no Japão, após alta de seu juro básico.

Nos Estados Unidos, o Fed manteve as taxas de juros, como esperado, e, na coletiva pós-decisão, Powell deixou em aberto a possibilidade de cortes de juros em setembro. Citou a melhora consistente dos dados econômicos, principalmente do mercado de trabalho, mas frisou que ainda estão aquém do desejado. Além disso, uma bateria de dados mais favoráveis para os juros no fim do mês, em linha com o CPI mais fraco no meio do mês, tais como pedidos de seguro-desemprego, *ADP Employment Change*, *ISM Manufacturing* e *Payroll*, este último relatório acusando criação de 114 mil vagas de trabalho, ante consenso de 175 mil, e elevação da taxa de desemprego de 4,1% para 4,3%.

Em relação ao mercado acionário, uma certa fadiga contra as empresas *techs*, principalmente aquelas relacionadas à IA, se apresentou em julho, principalmente devido a resultados significativamente piores do que o esperado. Além disso, outro movimento aconteceu durante o mês - a rotação de carteira de ações, destas companhias de tecnologia para empresas *small caps* e de emergentes, provocando desvalorização da Nasdaq em julho.

Os dados mais fracos, principalmente do mercado de trabalho americano, mas também de empresas de tecnologia, geraram temores de recessão da economia americana, com participantes cogitando cortes de 50 pbs já na próxima reunião, e até mesmo cortes extraordinários, entre reuniões do FOMC. O único dado contrário, a esse novo cenário de julho, foi o PIB americano, que registrou 2,8% t/t anualizado, ante consenso de 2,0% t/t, com consumo sendo a principal alavanca de crescimento. Do lado político, tivemos grandes acontecimentos durante o mês, que bruscamente alteraram as previsões sobre o resultado das urnas em 5 de novembro. Primeiramente, Trump levou um tiro de raspão em comício na Pensilvânia, em 13 de julho, e ele, que era favorito, tornou-se quase um vencedor antecipado, com o mercado precificando sua vitória. Mas, após péssimo desempenho de Biden no último debate gerar um clamor entre os democratas para substituí-lo, ele desiste da

candidatura em 21 de julho, oito dias após o atentado contra Trump, indicando Kamala Harris, sua vice, como substituta. Após esses fatos, a quase certeza de vitória de Trump se tornou em leve favoritismo da candidata democrata, que conseguiu apoio para energizar sua campanha.

Pelo resto do mundo, a escalada no conflito entre Irã e Israel ainda não se refletiu no preço do petróleo, que até caiu no mês, com a perspectiva de que as respostas iranianas serão controladas, e que o novo presidente iraniano, por ser mais moderado, não apoie a escalada do atrito. Na China, o PIB decepcionou, a 4,7% a/a, abaixo do consenso de 5,1% a/a, principalmente pela desaceleração do consumo e setor imobiliário ainda claudicante. Mais uma vez, como resposta a dados fracos, um pacote de estímulos foi anunciado pelo governo chinês.

Na Europa, o BCE manteve as taxas de juros, em linha com consenso, após ter cortado em 25 pbs na reunião anterior. Lagarde comentou que não espera forte desaceleração da inflação no segundo semestre (CPI se encontra em 2,6% a/a) e que, provavelmente, a meta de 2% será atingida em 2025. BCE deve continuar parcimonioso e *data dependent*. Já o BoE (*Bank of England*) iniciou o ciclo de cortes de sua taxa básica de juros, a reduzindo de 5,25% para 5,00%, em linha com o consenso. Diferentemente da própria Zona do Euro, a inflação harmonizada do Reino Unido se encontra na meta, a 2,0% a/a.

No Brasil, após meses seguidos de noticiário negativo sobre a situação fiscal se deteriorando, com um governo que parecia fazer pouco caso sobre o assunto, neste mês foi observado uma mudança de retórica, com até mesmo o Lula prometendo responsabilidade fiscal. Além disso, o contingenciamento/bloqueio de R\$ 15 bi, apesar de insuficiente, é um indicativo de maior inclinação ao fiscalismo no futuro, por ter sido permitido, enquanto o mercado acreditava que existia a chance de adiamento eterno para possíveis cortes de gastos.

O COPOM manteve as taxas de juros em 10,50%, em linha com o discurso recente do BC e dos participantes do mercado, inclusive com alguns externando que o próximo movimento no juro básico deveria ser de alta, ainda em 2024. Em relação à atividade, vendas no varejo e produção industrial surpreenderam positivamente as estimativas, IPCA de junho idem (4,23% a/a), enquanto os números fiscais vieram marginalmente negativos.

### **Desempenho do fundo**

O fundo teve rentabilidade de 1,46% no mês, ante CDI de 0,91%. Nos últimos 12 meses, o fundo valorizou 12,96%, contra um CDI de 11,51%, equivalente a 113% do CDI. A volatilidade para esse mesmo período foi de 3,23%. O fundo está com sua duration consolidada em 5,4 anos e uma carteira de *bonds* com yield de 6,48% em dólares. As maiores posições do fundo são: Brasil (soberano), BBVA México, Cosan, Suzano e Tupy.

Salientamos que o fundo está bem posicionado para enfrentar os desafios de curto e médio prazos e que nossa gestão continua especialmente ativa, pronta para agir caso o cenário corrente se desvie de nossas expectativas.

**OBJETIVO DO FUNDO**

O fundo Octante Crédito Privado II FIC FIM IE prevê a aplicação de no mínimo 95% do seu PL nas cotas do Octante Crédito Privado Master FIM IE, que tem como objetivo rendimentos superiores ao CDI no longo prazo, através de investimentos em *bonds* corporativos e soberanos da América Latina, concentrado em Brasil, com proteção cambial.

**HISTÓRICO DE RENTABILIDADE**

| Retornos mensais | Fundo  | CDI    | %CDI |
|------------------|--------|--------|------|
| Desde o início   | 50,65% | 41,31% | 123% |
| Últimos 12 meses | 13,39% | 11,51% | 116% |
| jul-24           | 1,51%  | 0,91%  | 166% |
| jun-24           | 0,36%  | 0,79%  | 46%  |
| mai-24           | 1,60%  | 0,83%  | 193% |
| abr-24           | -0,81% | 0,89%  | -    |
| mar-24           | 1,59%  | 0,83%  | 192% |
| fev-24           | 1,39%  | 0,80%  | 174% |
| jan-24           | 0,22%  | 0,97%  | 23%  |
| dez-23           | 3,68%  | 0,90%  | 409% |
| nov-23           | 3,77%  | 0,92%  | 410% |
| out-23           | -0,37% | 1,00%  | -    |
| set-23           | -0,37% | 0,97%  | -    |
| ago-23           | 0,36%  | 1,14%  | 32%  |

| Retornos anuais | Fundo  | CDI    | %CDI  |
|-----------------|--------|--------|-------|
| 2024            | 5,79%  | 6,18%  | 94%   |
| 2023            | 13,78% | 13,05% | 106%  |
| 2022            | 14,54% | 12,37% | 118%  |
| 2021            | 4,76%  | 4,40%  | 108%  |
| 2020*           | 5,54%  | 0,36%  | 1542% |

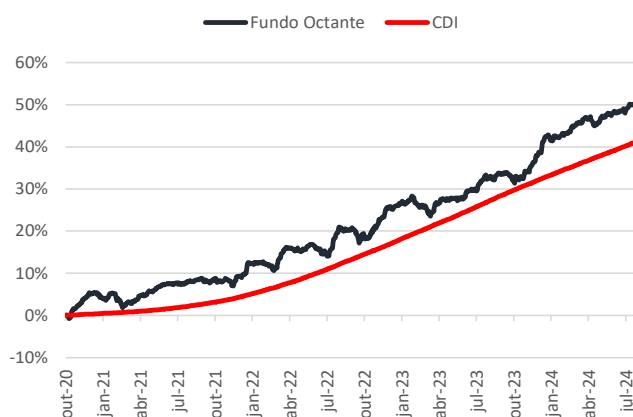
\*desde 22/10/2020

**PÚBLICO ALVO**

O fundo se destina a receber, exclusivamente, aplicações de investidores qualificados.

**ESTATÍSTICAS DO FUNDO**

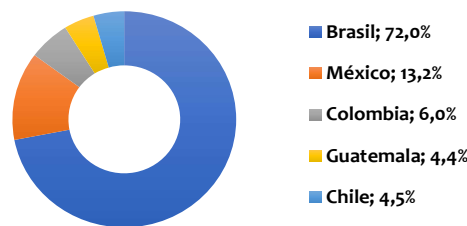
|                                      |             |
|--------------------------------------|-------------|
| % de Meses de Retorno Positivo       | 69,6%       |
| % de Meses de Retorno Negativo       | 30,4%       |
| Volatilidade no Mês (Anualizada)     | 2,52%       |
| Volatilidade 12 Meses (Anualizada)   | 3,21%       |
| Índice Sharpe 12 meses               | 0,59        |
| Valor da Cota em 31 de Julho de 2024 | 6.605,25    |
| PL em 31 de Julho de 2024            | 64.753.659  |
| PL Médio (12 meses)                  | 62.300.319  |
| PL do Master em 31 de Julho de 2024  | 113.433.753 |
| Yield da Carteira de Bonds em USD    | 6,48%       |
| Duration Média Consolidada           | 5,40 anos   |

**RENTABILIDADE HISTÓRICA**

**INFORMAÇÕES GERAIS**

|                               |  |
|-------------------------------|--|
| Investimento Mínimo           | R\$ 250.000,00                         |
| Movimentação Mínima           | R\$ 1.000,00                           |
| Taxa de Administração*        | 1,00% ao ano                           |
| Taxa de Performance           | 20% do que exceder 100% do CDI         |
| Classificação Anbima          | Multimercados Investimento no Exterior |
| Horário limite para aplicação | 14:00 horas                            |
| Cota do Resgate               | D+28 dias corridos                     |
| Pagamento do Resgate          | D+2 da cotização                       |
| Banco                         | Itaú Unibanco (341)                    |
| Agência                       | 8541                                   |
| Conta                         | 45546-8                                |
| CNPJ                          | 35.727.113/0001-78                     |
| Favorecido                    | Octante Crédito Privado FIC II FIM IE  |
| Gestor                        | Octante Gestão de Recursos Ltda        |
| Administrador                 | INTRAC                                 |
| Custodiante                   | Banco Itaú S.A.                        |
| Auditor                       | PWC                                    |
| ISIN                          | BR05L4CTF000                           |

\*Taxa de administração total de 1.01% a.a., sendo 0.51% a.a sobre o Octante Crédito Privado II FIC FIM IE, acrescido de 0.50% sobre o Octante Crédito Privado Master FIM IE

As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial dos emissores responsáveis pelos ativos do Fundo.

**COMPOSIÇÃO POR PAÍS**


Composição por país da carteira de bonds

**COMPOSIÇÃO SETORIAL**
